

Brasil



IANOMAMIS
Mortes de 2023 superam as de 2022
Governo anuncia hospital exclusivo para indígenas



CENSO ESCOLAR

RECUPERAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Ensino infantil, integral, profissionalizante e privado voltam a ter alta de matrículas em 2023

BRUNO ALFARO, MAYRA CASTRO
E FÁBULA DIAS
brun@globo.com

Os números de matrículas das creches, da pré-escola, do ensino profissionalizante e do tempo integral (mais de sete horas de aulas por dia) voltaram a crescer em 2023, apontando uma consistência de melhora em desfechos importantes da educação brasileira. Os dados são do Censo Escolar, divulgado na manhã de ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O censo também revela que a rede privada se recuperou da perda de alunos durante a pandemia e já passou do patamar anterior à crise sanitária, que também havia provocado um recuo nas matrículas da educação infantil.

A maior expansão foi a de alunos no ensino profissionalizante. Os dados mostram que a modalidade não teve queda de matrículas durante a pandemia e ainda assim cresceu 27,5% entre 2021 e 2023. Durante a apresentação dos dados na manhã de ontem, o ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou que deve divulgar nas próximas semanas uma "política ou seja" para a indução e ampliação das matrículas técnico-profissionalizantes no ensino médio brasileiro.

Para Ana Inoue, superintendente do Itai Educação e Trabalho, uma junção de fatores foi responsável pelo aumento do número de matrículas no ensino profissionalizante. —O primeiro ponto é que isso tem a ver com o interesse da juventude. No ano passado, o MEC fez uma escuta com a juventude e 80% das respostas disseram que queriam a educação profissional, então eles estão olhando para o futuro, vendo que têm que se preparar para isso. O segundo ponto bem relevante é que houve uma movimentação grande dos governos estaduais, que desenvolveram políticas, fizeram as escutas das juventudes e produziram soluções para isso —disse Ana.

Segundo Camilo, a maior parte (44,7%) dos alunos na educação profissional está na modalidade subsequente, termo usado para os que se formam no ensino médio e só depois ingressam no técnico. De acordo com o ministro, a ideia da pasta é aumentar o número de matrículas em que o estudante faz os dois cursos de forma integrada ou mesmo tempo.

—A gente viu que o aumento que ocorreu do ensino técnico profissionalizante foi posterior. O aluno termina o ensino médio e vai fazer o ensino técnico. Nós queremos estimular que no ensino médio essa matrícula possa ser ampliada —afirmou.

Apesar das melhorias,



Volta às aulas. Alunos do ensino médio no Rio: maior avanço detectado pelo Inep foi no ensino profissionalizante, modalidade de grande interesse entre os jovens

ONDE A EDUCAÇÃO AVANÇOU



Vagas de educação infantil criadas entre 2021 e 2023

Minas Gerais	62.298
São Paulo	59.357
Paraná	41.820
Pará	38.288
Santa Catarina	34.676
Mato Grosso	26.099
Maranhão	24.218
Goiás	24.169
Pernambuco	24.127
Rio Grande do Sul	21.032
Alagoas	18.543
Bahia	15.981
Amazonas	15.700
Mato Grosso do Sul	14.517
Espírito Santo	12.995
Paraba	10.745
Rio de Janeiro	10.144
Tocantins	9.805
Rorondônia	8.927
Piauí	8.798
Rio Grande do Norte	8.615
Sergipe	8.184
Ceará	8.149
Roraima	3.992
Amazônia	3.214
Distrito Federal	3.187
Acre	3.179

Fonte: Censo Escolar do Inep

Vagas de educação profissional criadas entre 2021 e 2023

Minas Gerais	144.401
São Paulo	61.227
Piauí	44.366
Alagoas	40.752
Paraná	39.920
Rio Grande do Sul	28.264
Maranhão	25.289
Pará	17.514
Pernambuco	16.216
Espírito Santo	15.555
Ceará	15.281
Amazonas	13.953
Rio de Janeiro	10.192
Acre	8.794
Bahia	8.115
Goiás	7.398
Rio Grande do Norte	7.241
Mato Grosso	7.123
Sergipe	3.544
Rorondônia	2.480
Tocantins	1.991
Distrito Federal	1.900
Paraba	1.648
Amazônia	1.486
Mato Grosso do Sul	684
Roraima	588
Santa Catarina	-4.573

CONTINUA NA PÁGINA 11

ção dessas matrículas — avalia. — Por isso, o crescimento é maior no ensino médio. Um quinto (20%) dessas matrículas no país já são em tempo integral. Esse percentual, há cinco anos, era de 12%.

Durante a apresentação, o diretor de estatística do Inep, Carlos Moreno, mostrou otimismo com a aproximação do Brasil a duas metas importantes do Plano Nacional de Educação (PNE), que termina em 2024: a de que 50% das crianças de 0 a 3 anos estejam na creche e a da universalização da pré-escola na faixa etária de 4 a 5 anos.

Moreno apontou que, de acordo com os dados do censo do IBGE de 2022, o Brasil tem 5,4 milhões de crianças com idade na pré-escola. Como registrou 5,3 milhões de alunos nessa etapa em 2023, faltam só 100 mil para a universalização da etapa e bater a meta de PNE. No caso da creche, o desafio é bem maior. É preciso abrir mais 900 mil vagas, o que é considerado irreal por especialistas.

—É possível que se aproxime da meta do PNE para creche. É uma expectativa que se mantém em função do comportamento da matrícula nessa etapa nos últimos anos — afirmou o diretor de estatística do Inep.

O Brasil ganhou neste ano cerca de 140 mil vagas em creches. Na avaliação de Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a meta do PNE é importante como um balizador. No entanto, cada município — responsável por essa etapa escolar — precisa garantir o atendimento integral da demanda, que pode ser diferente do estabelecido pelo plano.

—Muitas vezes a demanda pode ser maior ou menor do que 50%. Por isso é preciso estar atento à demanda com priorização das camadas mais vulneráveis — afirmou Luz.

VOLTA POR CIMA

O Censo Escolar também apontou que o número de matrículas na educação básica em escolas privadas voltou a crescer e passou do patamar que tinha antes da pandemia. O aumento de alunos nesse segmento foi de 15% em dois anos, entre 2021 e 2023. Na avaliação de Eugênio Cunha, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), a melhora da economia e a confiança das famílias na educação privada levaram ao retorno desses alunos às escolas particulares.

—As pessoas voltam a investir na educação de seus filhos. Ainda há espaço para crescimento. Essa era a tendência que existia antes da crise econômica em 2016 e 2017. Esperamos que em 2024 tenhamos um aumento em mais 200 mil matrículas — afirmou.